

MAÍRA ANDRADE SCARELLO

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES CHICO GIACCHIERI

O acervo de figurinos e cenários do Theatro Municipal de São Paulo

CELACC / ECA-USP

2022

MAÍRA ANDRADE SCARELLO

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES CHICO GIACCHIERI

O acervo de figurinos e cenários do Theatro Municipal de São Paulo

Trabalho de conclusão de curso de
pós-graduação em Gestão de Projetos
Culturais e Organização de Eventos
produzido sob orientação da Profa. Ma.
Cláudia Vendramini Reis.

CELACC / ECA-USP

2022

Central Técnica de Produções Chico Giacchieri

O acervo de figurinos e cenários do Theatro Municipal de São Paulo¹

Máira Andrade Scarello²

RESUMO

A Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, criada em 2009 através do Decreto 50.439/2009, é local de conservação, guarda e produção de cenários e figurinos para uso do Theatro Municipal de São Paulo. O artigo pretende analisar esse local de guarda de acervo, apresentando levantamento panorâmico acerca de sua constituição, administração, capacidades e limitações, levando em consideração sua gestão terceirizada através do modelo de Organização Social.

Palavras-chave: Acervo. Central Técnica de Produções Chico Giacchieri. Gestão Espaço Público. Patrimônio. Organização Social.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais.

² Máira Andrade Scarello é graduada em licenciatura e bacharelado em História pela PUC/SP (2009-2013). Atua profissionalmente como produtora do Theatro Municipal de São Paulo. Contato: mairascarello@gmail.com.

ABSTRACT

The Technical Production Center Chico Giacchieri, created in 2009 through Decree 50.439/2009, is a place for conservation, care and production of sets and costumes for use by the Sao Paulo Municipal Theater. This article intends to analyze this collection storage place, presenting a panoramic survey about the constitution, administration, capabilities and limitations, taking into account the outsourced management through the social organization model.

Keywords: Collection. Technical Production Center Chico Giacchieri. Public Space Management. Patrimony. Social Organization

RESUMEN

El Centro Técnico de Producciones Artísticas Chico Giacchieri, creado en 2009 mediante el Decreto 50.439/2009, es un lugar de conservación, almacenamiento y producción de decorados y vestuarios para uso del Teatro Municipal de São Paulo. El artículo se propone analizar este lugar de almacenamiento de la colección, presentando un recorrido panorámico sobre su constitución, administración, capacidades y limitaciones, teniendo en cuenta su gestión tercerizada a través del modelo de Organización Social.

Palabras clave: Recopilación. Centro Técnico de Producción Chico Giacchieri. Gestión del Espacio Público. Patrimonio. Organización social.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Central Técnica de Produções Chico Giacchieri (CT)

Complexo Theatro Municipal (Complexo TMSP)

Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTM)

Organização Social (OS)

Secretaria Municipal de Cultura (SMC)

Theatro Municipal de São Paulo (TMSP)

INTRODUÇÃO

A Central Técnica de Produções Chico Giacchieri (CT) foi criada através do Decreto nº 50.439, em 17 de fevereiro de 2009, pelo então prefeito Gilberto Kassab e localiza-se em um espaço da Prefeitura Municipal de São Paulo, na Rua Pascoal Ranieri, nº 75, no bairro do Pari.

Vinculada ao Theatro Municipal de São Paulo (TMSP), da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), compete à Central Técnica de Produções conservar, restaurar, armazenar cenários e figurinos de produções líricas e de dança; manter atualizado o catálogo de produções para utilização do Theatro Municipal ou de outros teatros mediante cessão de uso ou permuta de uso; e produzir cenários e figurinos para novas produções do Theatro Municipal.

Como braço integrante do Complexo Theatro Municipal (Complexo TMSP), a CT é gerida através do modelo de Organização Social³ (OS). Entretanto, as atividades realizadas pela OS em voga são autorizadas e auditadas pela Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTM), instituída pela Lei 15.380, de 27 de maio de 2011, e regulamentada pelo Decreto nº 53.225, de 19 de junho de 2011.

Por decisão do secretário da cultura Carlos Augusto Calil, foi instituído o modelo que une Fundação Pública e Organização Social, com o intuito de que a OS que celebre o contrato com a FTM seja uma prestadora de serviços e execute apenas aquilo denominado em contrato de gestão, com atribuições dadas pelo Conselho do Theatro Municipal. Assim, estará sob controle dos órgãos de governança corporativa do TMSP.

Nesse contexto institucional de modelo dúbio, ocorreram diversas situações de desconforto entre instituições acerca da forma de gerir o espaço. Muitas delas foram noticiadas na imprensa e levaram ao rompimento de contrato de gestão.

Diante desse panorama, o artigo busca realizar um levantamento panorâmico acerca da constituição da CT, desde sua cadeia administrativa até a composição de seu acervo, analisando como este vem sendo tratado, e as produções recentes de responsabilidade da CT, em meio à troca das gestões das OS, além de esclarecer as

³ Implementada pelo Governo do Estado de São Paulo para a área da cultura a partir de 2004, a denominação é atribuída pelo governo a uma instituição privada sem fins lucrativos que permite firmar uma parceria para a provisão de serviços públicos.

delimitações do trabalho da OS e da FTM neste objeto de estudo, mostrando as capacidades e limitações do modelo.

Na seção 1, será apresentada a estrutura do Theatro Municipal de São Paulo, do ponto de vista de sua composição de departamentos e das mudanças de gestão ocorridas desde a instituição do modelo Organização Social.

Na seção 2, abordaremos a constituição da Fundação Theatro Municipal, órgão criado com o intuito de dar autonomia ao Theatro. Essa seção ainda aponta alguns problemas de corrupção ocorridos, que fizeram a imprensa, sociedade e municipalidade questionar a validade desse formato.

A seção 3 nos faz entender o patrimônio material e imaterial que engloba o teatro e como é necessário delimitar o escopo de trabalho de preservação. Ainda lista os meios de pesquisa para se ter acesso às informações do acervo.

Na seção 4, será apresentada a estrutura da Central Técnica de Produções Chico Giacchieri e os acervos de figurinos e cenários de forma mais detalhada. Essa mesma seção conta com trechos de depoimentos de funcionários que trabalham diretamente com o material.

Na seção 5, abordaremos a metodologia utilizada para a pesquisa e a escrita deste artigo; nas considerações finais, faremos uma análise da gestão e conservação desse acervo e de como o modelo de Organização Social tem interferido nessa situação de trabalho.

METODOLOGIA

O presente artigo assumiu um caráter exploratório, devido ao objetivo de estudo possuir pouca informação acumulada e sistematizada. Segundo Gil (2002), os principais objetivos desse tipo de pesquisa são o aprimoramento de ideias e a exploração de situações nas quais a intervenção avaliada não apresenta um conjunto simples ou claro de resultados.

Nesse sentido, a metodologia envolveu entrevistas com pessoas que tiveram experiência direta com o objeto de estudo. O uso da história oral pode ser considerado como alternativa à história oficial. Apresenta como forma de captação as experiências de pessoas dispostas a falar sobre um aspecto de sua vida, mantendo um compromisso com o contexto social. Para Bom Meihy (1996), há três tipos de modalidade de história

oral: de vida, temática e tradição oral. O artigo utilizou-se da história oral temática, em que a partir de um assunto específico e preestabelecido, buscou-se o esclarecimento de questões predefinidas. O uso da história oral através das entrevistas permitiu a integração com outras fontes, a confrontação entre fontes escritas e demais informações encontradas durante a pesquisa. As entrevistas permitiram preencher lacunas nessa história e também verificar as diferentes perspectivas dos envolvidos sobre o tema.

As entrevistas foram propostas para funcionários e ex-funcionários do Theatro Municipal de São Paulo. Por conta da situação da pandemia da Covid-19, que mantém ainda alguns funcionários em sistema híbrido ou 100% em *home office*, não foi possível o encontro presencial com os entrevistados, optando-se pelo uso de mensagens eletrônicas e *Google Meet*, dependendo da preferência do entrevistado. O número de participantes foi menor do que o esperado, entretanto as informações coletadas foram significativas para a escrita deste trabalho. Optamos por apresentar trechos dos testemunhos que se relacionam diretamente com as questões levantadas na pesquisa.

Ao longo da construção da pesquisa também foram consultados os serviços de acesso à informação disponibilizados pelo setor público. Através do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-SIC) foram solicitadas à Secretaria Municipal de Cultura e à Fundação Theatro Municipal as informações referentes à CTP. Esse recurso foi utilizado para auxiliar na obtenção de informações devido ao curto espaço de tempo para a pesquisa. Contudo, apresentou algumas deficiências.

A Fundação Theatro Municipal respondeu dentro do tempo estabelecido pelo sistema através do ofício nº 084/FTMSP/2022, de 30 de março de 2022. As informações solicitadas foram respondidas, mesmo que sem muitos detalhamentos e sem envio de documentos comprobatórios, e foi fornecido o acesso ao contrato de gestão entre FTM e OS para melhor entendimento do funcionamento do Complexo Theatro Municipal. Já a Secretaria Municipal de Cultura não respondeu ao pedido, levando-nos a abrir um recurso em 1ª instância para ter acesso às informações. A resposta foi uma brevíssima orientação para o acesso às informações através de número de telefone e de um link sobre a Central Técnica Chico Giacchieri no site da Prefeitura Municipal de São Paulo, no qual o e-mail para contato permanece o do Instituto Odeon, organização social que parou de gerir o TMSP desde 2020.

Foi realizada uma extensa pesquisa de informações em monografias, artigos, livros, jornais e telejornais. Também foram feitas duas visitas técnicas à Central Técnica de Produções Chico Giacchieri, em 04 e 11 de abril de 2022. Por fim, um dos fatores

principais veio através da identificação empírica de informações a partir da observação, conversa e investigação da própria autora deste estudo, que trabalha como produtora no Theatro Municipal de São Paulo desde 2016.

O THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diante da necessidade de responder aos anseios da elite paulistana em possuir um grande teatro lírico, que estivesse à altura do patamar que São Paulo ocupava no país, com a Lei nº 643, de 24 de abril de 1903, foi autorizada a construção do Theatro Municipal de São Paulo com financiamento municipal. Com projeto de Ramos de Azevedo e assessoria de Domiziano Rossi e Cláudio Rossi, a construção veio como representante de um centro urbano que abrigava as primeiras indústrias nacionais e os barões do café.

LEI n.º 643 de 25 de abril 1903.

Auctorisa a construcção do Theatro Municipal.

O Dr. Pedro Vicente de Azevedo, Vice-Prefeito do Município de S. Paulo, em exercício, faz saber que a Camara, em sessão de 18 do corrente mez, decretou a lei seguinte:

Art. 1 . — Fica o Prefeito auctorizado a construir, no terreno cedido pelo governo do Estado, o Theatro Municipal, e approvadas as plantas e orçamento apresentadas pelos engenheiros Francisco de Paula Ramos de Azevedo, Domiziano Rossi e Cláudio Rossi, podendo despende com tal construcção, por empreitadas parciaes e administração, a quantia de dois mil trezentos e oito contos, cento e cincoenta e cinco mil oitocentos e vinte réis (2.308:155\$820).

Art. 2 . — A despesa correrá pela verba «Serviços e Obras», das leis orçamentarias, ficando o Prefeito auctorizado a fazer as operações de credito, que forem necessarias.

Art. 3 . — Uma vez concluídas as obras, a Camara resolverá sobre o funcionamento do theatro.

Art. 4 . — Revogam-se as disposições em contrario.

O Director da Secretaria Geral da Prefeitura a faça publicar.

Prefeitura do Município de S. Paulo, 25 de abril de 1903.

O Vice-Prefeito, em exercício,

Dr. Pedro Vicente de Azevedo.

O Director,

Alvaro Ramos. (Texto integral da Lei nº 643, de 25 de abril de 1903)

Com traços arquitetônicos baseados na Ópera de Paris, essa obra ícone da Primeira República foi inaugurada em 12 de setembro de 1911, às 22 horas, em uma noite marcada pelo primeiro congestionamento registrado na cidade de São Paulo, pela

feita de gala e pela apresentação incompleta da ópera *Hamlet* de Ambroise Thomas, devido ao atraso gerado pelo trânsito.

Segundo Bernardes,

Quando se trata de tamanho e de suntuosidade, o Theatro Municipal foi considerado o maior e melhor teatro por muitos anos. Foi a obra mais importante das duas primeiras décadas do século XX e fazia parte de um conjunto de obras realizadas pela Prefeitura devido ao crescimento acelerado da cidade. (BERNARDES, 2004, p. 320)

A complexidade exigida para se manter patrimônio, programação, guarda de materiais produzidos, equipe artística, técnica e administrativa culminou na expansão do TMSP no Complexo Theatro Municipal de São Paulo (Complexo TMSP). O mesmo compõe:

- Central Técnica;
- Centro de Documentação e Memória;
- Corpos Artísticos⁴;
- Escola de Dança de São Paulo;
- Escola de Música Municipal;
- Fundação Theatro Municipal;
- Orquestras de Formação⁵;
- Praça das Artes;
- Theatro Municipal.

GESTÃO MUNICIPAL E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

De notoriedade patrimonial, histórica e cultural⁶, o Theatro Municipal de São Paulo deixou de fazer parte da Secretaria Municipal de Cultura, em 2011, e foi transformado em Fundação de Direito Público com a criação da Fundação Theatro Municipal, passando a ser gerido pelo sistema de Organização Social. O objetivo de tal transferência foi de dar autonomia administrativa e financeira ao Theatro.

⁴ Balé da Cidade de São Paulo, Coral Paulistano, Coro Lírico, Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Sinfônica Municipal e Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo.

⁵ Composto pela Orquestra Experimental de Repertório e pela Orquestra Sinfônica Municipal Jovem.

⁶ O Theatro Municipal de São Paulo é tombado nos níveis Federal (pelo Iphan), Estadual (pelo Condephaat) e Municipal (pelo Conpresp); foi palco da Semana de Arte Moderna de 22, marco inicial do modernismo no Brasil.

A denominação de Organização Social (OS) é atribuída pela gestão pública a uma instituição privada sem fins lucrativos para que seja possível a realização de uma parceria para o fornecimento de serviços públicos. Na área cultural, o modelo OS foi implantado a partir de 2004 pelo Governo do Estado de São Paulo.

Segundo publicação do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado,

Organizações Sociais (OS) são um modelo de organização pública não-estatal destinado a absorver atividades publicizáveis mediante qualificação específica. Trata-se de uma forma de propriedade pública não-estatal, constituída pelas associações civis sem fins lucrativos, que não são propriedade de nenhum indivíduo ou grupo e estão orientadas diretamente para o atendimento do interesse público. (Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1998, p. 14)

Em 2013, passa a ser gerido através de um contrato de gestão⁷ pelo Instituto Brasileiro de Gestão Cultural, até que no ano de 2016 um escândalo de corrupção surge e afasta o então diretor artístico e regente titular John Neschling. Em março de 2017, por conta de irregularidades na administração do Theatro, ocasionando em um prejuízo de cerca de R\$15 milhões aos cofres públicos, verificadas em sindicância realizada pela Controladoria Geral do Município e do Ministério Público, a justiça decidiu transferir a administração do TMSP de volta para a Prefeitura Municipal de São Paulo.

Após abertura de novo processo de concorrência para escolha da sociedade civil responsável pela gestão do TMSP, o Instituto Odeon venceu o edital e tornou-se administrador de 2017 a 2020, ano em que a Fundação Theatro Municipal de São Paulo pediu a rescisão contratual motivada pela reprovação das contas relativas a 2018. A rescisão contratual já havia sido proposta pelo secretário André Sturm em 2018. Entretanto, com a troca do secretário municipal, Alê Youssef decidiu manter o contrato, optando pela abertura de investigação das prestações de contas realizadas.

Em janeiro de 2020, a FTM rompe o contrato com o Instituto Odeon, selecionando a Santa Marcelina Cultura para gestão provisória por meio do Marco Regulatório de Organizações da Sociedade Civil (MROSC), de novembro de 2020 a

⁷ O contrato de gestão é um compromisso institucional específico do modelo de OS, firmado entre o Estado e a organização qualificada como Organização Social. Seu propósito é atingir os objetivos de políticas públicas, especificando metas e indicadores, obrigações, responsabilidades, recursos, condicionantes, mecanismos de avaliação e penalidades (Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1998, p. 36).

abril de 2021. Por meio de edital de chamamento dentro do modelo de gestão de Organização Social firmado com a SMC da Prefeitura da Cidade de São Paulo, a Sustenidos Organização Social de Cultura assume a administração do Complexo Theatro Municipal, em maio de 2021, em que permanece até o fechamento deste trabalho.

Esse modelo de trabalho dúbio – Fundação e OS – tem trazido diversos questionamentos. Entender a constituição da FTM pode ajudar a sanar algumas questões.

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Como colocado anteriormente, a Fundação Theatro Municipal (FTM) foi criada com o intuito de dar autonomia ao TMSP nos campos administrativo, financeiro, patrimonial, artístico e didático. Instituída pela Lei 15.380, de 27 de maio de 2011, pelo então Prefeito Gilberto Kassab, seu Estatuto trouxe um novo formato administrativo: de gestão municipal passa a uma Fundação de Direito Público vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, que apresenta órgãos de Direção, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal em sua estrutura organizacional.

A FTM é como um órgão regulador do contrato de gestão vigente no Complexo TMSP. Ela fiscaliza os atos de contratação de fornecedores, opina sobre a proposta de orçamento anual e a forma de uso do dinheiro, fiscaliza a prestação de contas das organizações sociais vinculadas pelo contrato de gestão e relata ao seu Conselho Deliberativo as irregularidades que forem verificadas, buscando a adoção de medidas corretivas.

Como sua Direção Geral é indicada pelo Secretário de Cultura e pelo Prefeito do Município, ela busca garantir que a gestão em exercício não vá de encontro à valorização e à conservação do patrimônio histórico-cultural e dos acervos artístico, técnico e profissional. Também busca garantir mecanismos de controle das ações e serviços prestados.

Entretanto, mesmo onze anos após sua criação, a FTM é alvo de polêmicas quanto à sua real funcionalidade. Não é de se estranhar, já que o modelo Fundação Pública-Organização Social só acontece no TMSP. No caso, por exemplo, da Sala São Paulo e do Theatro São Pedro, ambas casas de concertos, a administração acontece

através de contrato de gestão com uma Organização Social, sem precisar de um intermediador.

O modelo, que possibilitaria uma integração entre público e privado, acabou sendo palco do desvio financeiro de aproximadamente R\$20 milhões, segundo investigação da Controladoria Geral do Município e do Ministério Público Estadual, onde o personagem principal foi o ex-diretor geral da FTM, de 2013 a 2015.

Com o escândalo, foi aberta uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) pela Câmara Municipal de São Paulo, em 2016, a partir do relatório do Tribunal de Contas Municipal de São Paulo, que reprovou as contas da FTM relativas a 2014. Segundo o relatório, algumas empresas teriam recebido dinheiro sem prestar os serviços contratados, dentre outras irregularidades. Como resultado da CPI, “19 empresas foram condenadas administrativamente pela CGM e teriam de devolver mais de R\$15 milhões aos cofres públicos, além de pagar multa superior a R\$1 milhão”, segundo consta no blog da Câmara Municipal de São Paulo (MANSUIDO, 2019, s. p.).

Outro ponto desse modelo dúbio é a sobreposição de responsabilidades e competências. Como colocado acima, a própria justificativa da criação da FTM mostra o uso da parceria público-privada para contornar o controle do interesse da gestão pública. A Organização Social parece assumir um papel de terceirizadora de processos administrativos, visto que suas decisões estão submetidas à aprovação da FTM. Diante desses problemas, as obrigações da OS e da FTM frente ao patrimônio artístico e cultural parecem tornar-se coadjuvantes.

O LUGAR DA MEMÓRIA E O ACESSO À INFORMAÇÃO

A preservação do patrimônio cultural e da memória coletiva é fruto de diversos debates e pesquisas. A importância do valor da informação também é crescente. Instituições, cidades, famílias podem se organizar e contar suas histórias através de diversos tipos documentais.

A memória requer diálogo perpétuo com os tempos: passado e presente caminham juntos. Quando lembramos algo, olhamos para o passado com os olhos do presente, com nossa bagagem de experiências. A memória é o futuro do passado. Para o historiador Henry Rousso (2006), ela é atual, representando “a presença do passado”.

O patrimônio artístico é composto não só de obras, mas de tudo aquilo que documenta a sua produção, concepção e realização. O agrupamento dessas informações traz uma consistência na preservação da informação. Mas no caso do objeto desta pesquisa, se pensarmos no teatro, vemo-nos de frente com uma situação muito particular. No teatro juntam-se diversos tipos de elementos, abrangendo o patrimônio material e imaterial.

Como patrimônio material temos o edifício teatral, figurino, cenário, partitura, borderô; já como patrimônio imaterial temos o som, luz, cores etc. Patrimônio material e imaterial estão organicamente ligados e são essenciais para a análise da realização artística. O nível de detalhamento de uma obra teatral dificulta a identificação, o tratamento, a disponibilização e a conservação dos diversos elementos de um espetáculo. Torna-se inviável uma reconstituição definitiva, assim sendo possível nos aproximarmos apenas do que foi de fato realizado.

Portanto, opta-se por delimitar os tipos documentais com os quais serão trabalhados. Documento é o resultado de uma produção consciente ou inconsciente da história por uma determinada época e sociedade que o produziu, mas também que sobrevive a outras épocas que sucedem a sua produção. Documento é a coisa que fica, é monumento. É o resultado de um esforço voluntário ou involuntário das sociedades históricas em impor às sociedades futuras uma imagem de si. Segundo Le Goff (2016), o monumento é uma roupagem, uma montagem, uma aparência enganadora. É necessário demolir essa montagem, problematizando os documentos a partir de uma reflexão crítica, analisando as condições de produção dos documentos/monumentos. Tal problematização não deve acontecer apenas com auxílio de uma crítica histórica, pois uma única forma analítica não pode explicar o significado de um documento em sua totalidade. O documento/monumento pode ser estudado por uma perspectiva social, econômica, cultural, política, religiosa, jurídica e, acima de tudo, como instrumento de poder. Não se deve isolar documentos de outros, devemos cruzá-los, alargando o corpo documental para além dos textos tradicionais.

Quanto à história do Theatro Municipal de São Paulo e todos os elementos que fazem parte de sua constituição do ponto de vista patrimonial e artístico, existem os seguintes acervos:

- Artigos de jornais, material audiovisual (CDs, DVDs etc.), discos LP, cartazes, convites e ingressos, fotos em diversos suportes, desenhos de figurinos e cenários, libretos de óperas, livros, microfilmes, objetos tridimensionais

(esculturas, sapatilhas, figurinos, instrumentos, adereços, troféus e medalhas), maquetes de cenários, painéis de exposição, partituras, títulos de periódicos, programas de espetáculos encontram-se guardados no Centro de Memória do Theatro Municipal de São Paulo constituído pelo acervo do antigo Museu do Theatro Municipal⁸, criado a partir do Decreto nº 7.729, de 9 de outubro de 1968, e diretamente subordinado à direção do Theatro, com o objetivo de reunir, catalogar, conservar e exibir papéis, documentos e objetos vinculados à história da casa e do teatro erudito em São Paulo.

- Figurinos e cenários constituem a Central Técnica de Produções Chico Giacchieri.

Nota-se que os diferentes tipos documentais ficam em prédios distintos. A pesquisa dos mesmos deve inclusive ser solicitada em locais diferentes. Por exemplo, há um formulário *Google Docs* que pode ser acessado no site do TMSP, há o portal de acervos da Prefeitura Municipal de São Paulo e o portal de acervo do Theatro Municipal de São Paulo. Apesar de aparentar facilitar a pesquisa, essa descentralização de informações acaba criando uma confusão aos desavisados.

Perante esse leque de opções documentais, o presente trabalho optou por tratar do acervo dos figurinos e cenários, que estão em um complexo de galpões da Prefeitura Municipal de São Paulo a 5,2 km de seus responsáveis.

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES CHICO GIACCHIERI

Diante do acúmulo de materiais produzidos para os espetáculos artísticos realizados no palco do TMSP, os espaços até então utilizados para tal, além de impróprios do ponto de vista da conservação, chegaram ao limite operacional e não comportavam mais o volume das produções.

Conforme explicado em conversa com um dos funcionários mais antigos ainda em atividade do TMSP, Aníbal Marques - conhecido como Pelé, que está em atividade a mais de 60 anos no Theatro, os materiais eram amontoados no próprio teatro e em outros espaços da cidade. De agosto de 2005 a dezembro de 2007, a central de produção funcionou em um galpão alugado de 2.640 metros quadrados na Vila Guilherme. Mas

⁸ Para consultar as documentações do Centro de Memória é necessário o agendamento para pesquisa presencial.

devido a não comportar mais a construção e a guarda do acervo, e às más condições da instalação elétrica do edifício, foi necessária a troca do espaço⁹.

A gente guardava as nossas coisas no próprio Theatro. Lá em cima na sala de produção é onde a gente guardava o cenário. A costura era tudo ali, a gente tinha tudo ali dentro. A gente tinha maquiagem, tinha peruqueiro, tinha sapateiro, tudo ali no Theatro. Funcionava muito bem. Os ensaios eram na cúpula, a gente pintava telão na cúpula. E guardava, o nosso acervo era todo ali no Theatro. Tinham muitas salas, precisou, tava ali dentro. E algumas coisas quando era cenário grande, alugava-se galpão da Prefeitura, a própria Prefeitura deixava no Centro Cultural ou no Tendal da Lapa ou em algum galpão quando era coisa muito grande tipo uma escada enorme, um praticável que não podia. [...] A gente tinha o Chico Giacchieri, que ele era professor da USP também né, tinha o Carlos Giacchieri que era pintor e o Gianni Ratto que fazia aqueles telão. (MARQUES, Aníbal: depoimento [31 de março de 2022]: Entrevistadora: SCARELLO, Maíra A. São Paulo, 2022. Entrevista concedida via google meet devido a pandemia COVID-19.

Após esse período, o Prefeito do Município de São Paulo em atividade, Gilberto Kassab, decreta a criação da Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, vinculada ao Theatro Municipal de São Paulo, da Secretaria Municipal de Cultura, sancionando o Decreto nº 50.439, de 17 de fevereiro de 2009.

Agora com espaço próprio, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri se torna o centro do armazenamento dos cenários e figurinos de produções líricas e de dança do TMSP, além de dedicar-se à preservação, restauração e à criação e desenvolvimento de peças para novas montagens.

Segundo o próprio site da Prefeitura Municipal de São Paulo:

Compete à Central Técnica de Produções Artísticas:

- I - conservar, restaurar e armazenar cenários e figurinos de produções líricas e de dança;
- II - manter atualizado o catálogo de produções, para utilização do Theatro Municipal ou de outros teatros mediante cessão de uso ou permuta de uso;
- III - produzir cenários e figurinos para novas produções do Theatro Municipal.¹⁰

⁹ A motivação para a mudança foi fornecida pela assistência jurídica da Fundação Theatro Municipal, através de consulta pelo Serviço de Informações ao Cidadão (SIC), que resultou no Ofício nº 84/FTMP/2022 de 30 de março de 2022.

¹⁰ Trecho retirado de “Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri. Um espaço de armazenamento e memória”, disponível no site da Prefeitura Municipal de São Paulo.

E encontra-se subordinada à FTM segundo o organograma abaixo:

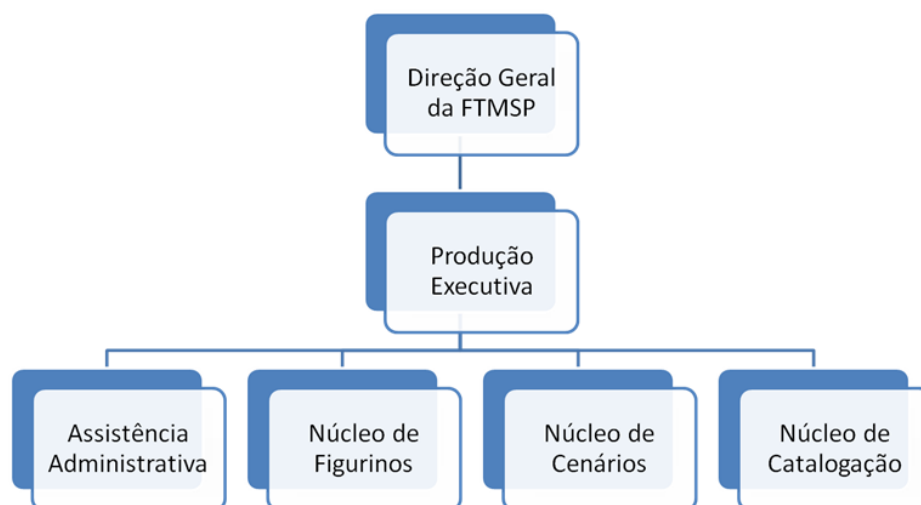


Figura 1 - Organograma da estrutura departamental da Central Técnica Chico Giacchieri, submetida à Fundação Theatro Municipal de São Paulo, sem data.

O complexo de galpões, batizado com o nome do falecido cenotécnico do TMSp Chico Giacchieri, situa-se na Rua Pascoal Ranieri, 75, no bairro do Canindé, dentro de um terreno da Prefeitura Municipal de São Paulo de 19.350 m² e ocupa uma área construída de 6.192 m². O acervo de figurinos está localizado em galpão de alvenaria mista (tijolos e blocos), com telhado térmico, ar condicionado Trane Pot. 21.34 kw e iluminação fluorescente tubular de 32w. A sala dos sapatos possui a mesma configuração, com exceção do ar condicionado, que é Elgin 12.000 BTUs. Os demais galpões utilizados pelo Theatro são de alvenaria (blocos), com telhado de fibrocimento com exaustores eólicos e iluminação fluorescente tubular 32 w.



Figura 2 - Imagem aérea da Central Técnica Chico Giacchieri, localizada no bairro da Canindé.

As linhas vermelhas delimitam o espaço do complexo e as bolas vermelhas indicam os espaços que são utilizados. B2: 2 salas e 3 banheiros; B3: Administração; B5: Refeitório; B6: Acervo de Figurinos e Galpão de Confeção; B7: Oficina de Costura e Estoque; B14: Depósito; B15: Oficina; B16: Depósito; B17: Depósito; B18: Galpão de Pintura; B19: Cenotécnica - Confeção de Cenários. Autoria desconhecida, sem data.

A Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri foi inaugurada nos dias 06 e 07 de setembro de 2009, com a apresentação da ópera *Dido e Enéias*, de Henry Purcell, com direção de Antônio Araújo, do grupo Teatro da Vertigem, aberta ao público e incluindo um tour pelo ateliê de costura e pelo acervo de figurinos.

FIGURINOS

O acervo de figurinos do TMSA contém mais de 40 mil peças entre vestuário, calçados e acessórios (como chapéus e perucas). São em grande parte trajes de óperas acumulados ao longo dos anos. Até 2005, ano em que foi criada a central de produção em galpão na Rua São Quirino, 930, na Vila Guilherme, os figurinos eram comprados

ou confeccionados por terceiros. No acervo existem alguns conjuntos que foram doados, como os figurinos da ópera *Carmen* e do espetáculo *Cyrano de Bergerac*, ambos provenientes do Teatro Alfa de São Paulo.

O acervo de figurinos é repleto de preciosidades. O primeiro grande lote que o integrou foi comprado da Casa di Fiori de Milão, especializada em roupas teatrais, em 1951; o lote mais antigo foi da ópera *Aída* de Verdi, produzido no ano de 1948; um dos mais populares foi o figurino utilizado no Balé do IV Centenário, em 1954, desenhado pelos maiores artistas plásticos brasileiros da época¹¹ e confeccionado pela oficina de Maria Ferrara.

Um dos pontos significativos da história do acervo de figurinos ocorreu através da exposição realizada em junho de 2004, nas dependências do TMSP, chamada “Traje e Cena - O Figurino das Renovações Cênicas do Século XX”. A então diretora do TMSP Lúcia Camargo convidou Elizabeth Azevedo¹² e Fausto Viana¹³, da ECA-USP, para trabalharem com o acervo de figurinos.

Ambos formularam um projeto cujo objetivo principal era evitar a perda de parte do acervo de figurinos do TMSP. Nomeado de “Projeto Traje em Cena: catalogação de Figurinos Teatrais no Theatro Municipal de São Paulo”, foi apoiado pela Fundação VITAE no início de 2005.

Com a mudança do acervo dos figurinos da Vila Guilherme para o Canindé, manteve-se a organização realizada no “Projeto Traje em Cena”, como é possível ver em entrevista de vídeo da coordenadora do acervo Elisa Gaião para o quadro Retrato 3x4¹⁴ do programa SPTV da emissora Rede Globo, exibido em 06 de setembro de 2008. Também pode-se observar que a mesma não segue normas básicas no vídeo para a

¹¹ Lasar Segall, Di Cavalcanti, Aldo Calvo, entre outros.

¹² Professora sênior livre-docente na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo. Bacharel em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (1983), obteve grau de Mestre em Artes na ECA/USP, em 1995, com a dissertação “Um Palco Sob as Arcadas”. É vice-coordenadora do Centro de Documentação Teatral da ECA/USP (2021), de onde foi coordenadora entre 2004 e 2021. Currículo disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5086642075315709>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

¹³ Professor livre-docente da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas com habilitação em Cenografia (1992) pelo Departamento de Artes Cênicas (CAC) da Universidade de São Paulo. Tem mestrado em Artes (2000) e em Têxtil e Moda (2015) pela Universidade de São Paulo. Seu primeiro doutoramento foi em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (2004) e o segundo em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (2010). Fez seu primeiro pós-doutoramento em Conservação de Têxteis no Museu Nacional do Traje em Lisboa, Portugal, e o segundo em Moda, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. É associado da Cooperativa Paulista de Teatro; da Oistat, Organização Internacional dos cenógrafos, técnicos e arquitetos de teatro; da ABEPEN, Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa em Moda e da Association of Dress Historians, do Reino Unido. Currículo disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8433918896586792>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

¹⁴ Retrato 3x4: chefe do guarda-roupas do Teatro Municipal. SP1, TV Globo, São Paulo, 06 de setembro de 2008. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/878808/>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

manipulação dos figurinos enquanto percorre o espaço com a equipe de filmagem. Luva descartável e avental seriam imprescindíveis, também a incidência da luz da câmera é questionável devido ao calor gerado e pela luz proporcionar a perda da pigmentação do tecido. A profissional Elisa Gaião é versada em modelagem, corte e costura, assim como grande parte das demais funcionárias do ateliê de costura. Seria fundamental um funcionário com conhecimento em conservação.

A falta de uma equipe fixa com conhecimentos de catalogação foi um problema com o passar dos anos e com o crescimento do acervo. Conforme informado em entrevista por e-mail com a assistente de figurino, Suely Guimarães, a organização realizada pelo “Projeto Traje em Cena” não foi mantida e “não havendo a reciclagem ou reutilização dos figurinos, o espaço ficou pequeno, agora estando um pouco ‘amontoados’”.

Com o crescimento do acervo e a falta de profissionais adequados, os últimos anos mostram um cenário alarmante:

Por um longo período, se não me engano por mais de 2 anos, o ar-condicionado estava quebrado, funcionando apenas a ventilação, a Ivani, que era a antiga coordenadora de acervo, tentava manter organizado, porém não existia na época uma equipe que a ajudava, hoje há uma equipe do acervo, porém que não é fixa na parte do figurino, eles cuidam de todas os acervos como musicoteca, cenário, figurino, documentação etc. Há um tempo não havia esse cuidado com umidade e roedores, com isso acabamos perdendo figurinos e adereços, inclusive temos fotos com as peças roídas e urinadas por roedores, caixas estragadas devido à umidade, com o tempo fui conseguindo, junto com a equipe de costura, trocar as caixas de papelão por plásticas, mas ainda não conseguimos trocar tudo, por um pedido de pessoas da FTM, pediram para que nós parássemos a organização, pois nós da costura não tínhamos curso sobre conservação. Agora, não sei te informar se a equipe de acervo mantém esse controle de temperatura e umidade, a equipe de infraestrutura está tentando manter o controle contra essas pragas, porém até onde eu saiba não havia conseguido controlar 100%, ano passado estávamos em visita e um roedor estava na parte de cima da sala de costura, por exemplo. (GUIMARÃES, Suely: depoimento [29 de março de 2022]: Entrevistadora: SCARELLO, Maira A. São Paulo, 2022. Entrevista concedida via e-mail devido a pandemia COVID-19.

O PROJETO TRAJE EM CENA: CATALOGAÇÃO DE FIGURINOS TEATRAIS NO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Com início dos trabalhos em 01 de agosto de 2005, a organização do acervo de figurinos ocorreu no galpão da central de produção na Vila Guilherme. O espaço não possuía a adequação necessária para receber um acervo:

- Acesso ao acervo não é limitado, apesar de restringir-se aos funcionários do TMSP, ainda assim não há uma vigilância quanto a quem acessa e se de alguma forma manipula os figurinos;
- Variação grande de temperatura. Na Vila Guilherme e em parte dos galpões do Canindé a cobertura foi feita com telha de fibrocimento (amianto). Esse material é de baixo desempenho térmico, o que resulta em uma capacidade ruim de isolar internamente a temperatura do espaço. Outro ponto é que esse material pode acumular umidade ou alojar animais, causando doenças ou infiltrações;
- Janelas sem persianas ou cortinas, acarretando a incidência de luz;
- Salas pequenas e sem espaço para espaçamento entre os figurinos, o que pode levar à transferência de cores entre as roupas, rasgos caso haja emaranhados, e prejudica a inspeção periódica.

Ainda na Vila Guilherme e posteriormente no Canindé, foram sanados alguns problemas como: cuidado com a ventilação das salas, colocação de TNT branco nas janelas por debaixo das persianas para controlar a incidência de luz, instalação de detectores de fumaça e controle de pragas.

A organização do espaço do trabalho também foi de suma importância. Nas salas, foi realizada uma limpeza pesada com álcool, visto que o trabalho com água em um espaço de conservação pode ser danoso e que todas as salas possuíam caixas e sacos de figurinos. O espaço que consistia em uma única sala de figurinos, organizou-se em:

- Sala da Administração: Arquivo de papéis e instalação do servidor do Banco de Dados;
- Sala de Higienização: arrumadas mesas para limpeza dos vestiários com aspiradores;
- Sala de Catalogação: onde os trajes já higienizados são organizados para serem numerados e catalogados;

- Sala de Espera: local onde os trajes já numerados e catalogados aguardam para serem fotografados, também são guardados nesse local os trajes excedentes dentro dos critérios de conservação previamente estabelecidos;
- Sala de Fotografia: onde os trajes são fotografados;
- Reserva Técnica: espaço onde os trajes são organizados por ópera (fundo) e dispostos em araras que foram feitas sob medida para melhor aproveitar o espaço.

Para o início efetivo do trabalho com os figurinos foi necessário localizar caixas, sacos, armários e araras em diferentes espaços e reuni-los no galpão da Vila Guilherme. Todos os funcionários envolvidos no projeto, de coordenadores a estagiários, receberam um treinamento oferecido pela conservadora têxtil Teresa Cristina Toledo de Paula.



Figura 3 - Araras, caixas e sacos de lixo com figurinos. Autoria desconhecida, sem data.

Os figurinos foram primeiramente separados por ópera ou concerto. Optou-se nesse projeto por trabalhar com 28 óperas dos 80 grupos de óperas e concertos identificados no acervo. Os critérios para escolha foram a idade da produção e a importância do figurinista criador.

Escolhida a ópera a ser trabalhada, os figurinos eram distribuídos em araras por comprimento, cores e agrupamento de personagens. A higienização era realizada com

aspirador de pó e apenas no lado externo, sendo realizada no lado interno em apenas alguns casos. Após a limpeza, o traje era acondicionado em um cabide.

A catalogação ocorreu no programa Access, em que foram criados três grandes blocos: Catalogação (numeração e identificação), Conservação (laudo do estado) e Dossiê (histórico e realização). Após a catalogação dos trajes, os mesmos eram acomodados por ordem alfabética dos nomes dos espetáculos em araras fixas, cobertos por uma proteção (tecido de TNT preto) e fisicamente identificados.

A organização do acervo de figurinos realizada por esse grupo de trabalho usou como base as indicações da arquivística, respeitando a origem dos fundos, lógica de criação dos trajes, ano e figurinista. Também foi realizada extensa pesquisa a fim de detalhar ao máximo a catalogação das peças, incluindo informações da ópera apresentada (personagem, ato, quadro, cena), do vestuário (tipo, material, cor predominante, manequim, tamanho, descrição) e de sua origem (confecção, local, data, figurinista). Também foram inseridas informações relativas ao histórico original da ópera em relação à estreia mundial do espetáculo (música, libreto, gênero etc.) e ao histórico da montagem no TMSP (temporada, ficha técnica, foto do programa).



Figura 4 - Figurinos higienizados, catalogados, fotografados e identificados. Autoria desconhecida, sem data.

É importante apontar que os registros escritos sobre os figurinos eram escassos e com lacunas. A pesquisa no material existente no setor de costura auxiliou a construção de uma linha do tempo dos espetáculos, seus respectivos anos de estreia e figurinistas,

com a consulta de livros “tombo” e material iconográfico. Também foram realizadas entrevistas com as antigas funcionárias do setor da costura, criado em 1981.

Foi formalizado um procedimento para o caso de empréstimos ou locação de figurinos para outros teatros, com a criação de um termo de responsabilidade, em que o solicitante se compromete a indenizar a Prefeitura do Município de São Paulo, caso haja dano ou extravio, parcial ou total, do material em questão.

Esse minucioso projeto foi de suma importância para o acervo de figurinos, visto que não havia uma equipe preparada dentro do TMSP para cuidar da conservação e catalogação desses trajes. O resultado desse trabalho foi a publicação do manual “Breve Manual de Conservação de Trajes Teatrais”, de Elizabeth Azevedo e Fausto Viana, que pode servir como norte de trabalho para outros acervos que desejem salvar suas coleções de figurinos.

CENÁRIOS

Diferentemente dos figurinos que eram comprados de ateliês externos, os cenários eram produzidos pelos próprios funcionários; dentro do TM havia uma verdadeira linha de produção. A oficina de cenários ficava no subsolo e os cenários eram guardados em salas do prédio, exceto algumas partes de dimensões maiores que eram direcionadas para galpões alugados.

Além da terceirização da construção dos cenários¹⁵, outro ponto importante foi a mudança na perspectiva de sua idealização. De objetos de cenas com telões pintados, os cenários passaram a virar verdadeiras construções que posteriormente saíam das oficinas para ser remontadas no palco. Sobrados e vilas passaram a ser construídos. As grandes dimensões surpreendem o público e mostram uma modernização na cenotécnica, cenógrafos reconhecidos mundialmente são contratados para criar a cada ópera e balé. Agora, com a mudança de concepção, a cenotécnica tem que lidar com uma nova questão: a guarda desse material de grandes dimensões.

[...] o que está acontecendo, a cenografia está virando arquitetura dentro de um palco. Portanto você vê que qualquer coisa que a gente

¹⁵ A partir da segunda metade da década de 1990, como forma de redução de custos, houve um engrandecimento da terceirização do trabalho de criação e confecção de figurinos, cenários e adereços, priorizando a contratação de prestadores de serviços para projetos, assim não seria necessário a instituição manter um quadro de trabalho amplo de profissionais internos.

faz tem que ter um engenheiro para assinar. Antigamente não tinha por que era tudo de papel. tudo muito leve. Somente “ah vai ter uma escada atrás do cenário que a gente entra empurrando ela e a pessoa aparece lá na janela”. Mas o cenário é todo de papel. Então mudou muito, por isso que a gente não tem espaço e se gasta muito, se gasta muita coisa. (MARQUES, Aníbal: depoimento [31 de março de 2022]: Entrevistadora: SCARELLO, Maíra A. São Paulo, 2022. Entrevista concedida via google meet devido a pandemia COVID-19.

O acervo de cenários não passou por uma organização seguindo as regras da arquivística. Os funcionários foram realizando as mudanças necessárias conforme as condições de espaço e conservação que eram apresentadas. Ao chegar na Central Técnica de Produções Chico Giacchieri, o cenário é desmembrado para poder dar conta do espaço de guarda. Portanto, cadeiras ficam com cadeiras, escadas com escadas e assim por diante. No caso de uma remontagem de cenário, conta-se com a memória dos funcionários e algum registro que possam ter feito, mas não existe um manual, uma padronização para esse acervo.

[...] quando a gente é cenotécnico, a gente trabalha com acervo desde o início né, porque, por exemplo, você produz uma ópera. E você envolve, o acervo está já em uma ópera que você produziu. Tem figurinos, tem adereços, tem essa coisa toda. Então com isso você vai aprendendo que você pode usar, você precisa guardar esse material, porque é um acervo, se tornou um acervo, porque ele já está há anos sendo guardado, sendo utilizado, para várias óperas. Então isso é um acervo. Por exemplo, eu tenho uma xícara dos anos 50, um exemplo. Falando de cenário que é minha praia. Eu tenho uma xícara dos anos 50 que eu posso usar em qualquer outro tipo de ópera. Então eu tenho um acervo de diversas xícaras ali, de vários modelos, de vários anos. Então essa xícara vai servir para 10 óperas ao mesmo tempo. Então você tem que conservar essa xícara, guardar essa xícara. Senão você precisa ficar comprando ou alugando.

MARQUES, Aníbal: depoimento [31 de março de 2022]: Entrevistadora: SCARELLO, Maíra A. São Paulo, 2022. Entrevista concedida via google meet devido a pandemia COVID-19.

É prevista uma mudança na situação do acervo de cenários. Com a posse da OS Sustenidos Organização Social de Cultura, foi criado o departamento de Formação, Acervo e Memória. Uma equipe começou a ser formada e espera-se que os cenários recebam o tratamento necessário. Contudo, o espaço continua sendo uma preocupação constante.

[...] compraram lá dois contêineres para guardar cenário. Isso já é um grande passo. [...] E eles pretendem comprar mais, para guardar outro

cenário. Por exemplo, eu não tenho mais espaço para guardar essa ópera que está aí. [...] se você entrar lá na Central, você não tem espaço mais para nada e a gente está produzindo mais duas óperas. [...] onde a gente vai por? Então essa direção que está agora, eu fico muito grato por eles, porque eles estão olhando por esse lado, eles estão levando coisa pra Central, eles querem que a Central funcione. MARQUES, Anibal: depoimento [31 de março de 2022]: Entrevistadora: SCARELLO, Maíra A. São Paulo, 2022. Entrevista concedida via google meet devido a pandemia COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pontua Rubim, “a história das políticas culturais do Estado nacional brasileiro pode ser condensada pelo acionamento de expressões como: ausência, autoritarismo e instabilidade” (RUBIM, 2007, p. 101). Decerto, o Complexo Theatro Municipal e conseqüentemente a Central Técnica Chico Giacchieri tornam-se um bom exemplo da afirmação.

Um equipamento cultural tão importante para a cidade deveria ser palco de sucesso do exercício das políticas públicas¹⁶ municipais, conseqüentemente tornando-se exemplo para o resto do país. A presente pesquisa mostra que o jogo de poder entre as instituições sobrepõe os objetivos de leis, decretos e contratos: preservar, gerir, produzir.

A gestão dúbia de Fundação Pública com Organização Social confunde os papéis, competências e responsabilidades, impossibilitando a tentativa de administração através do Contrato de Gestão; inibe as vantagens de se ter uma entidade privada como a especialização, flexibilidade, a proatividade; e usa da parceria para contornar os controles intrínsecos do serviço público. Enquanto Fundação e OS vivem um jogo de poder, o patrimônio permanece no aguardo de quem o gere de forma responsável.

Apesar de ter havido um projeto de organização do acervo de figurinos¹⁷ e a criação de um departamento de Formação, Acervo e Memória¹⁸, treze anos se passaram desde a criação da CT no bairro do Canindé e setenta e quatro anos é a idade do figurino mais antigo. Houve tempo para se olhar esse espaço. Quando se afasta da briga de poderes, do jogo de empurra-empurra, sabe-se que ambos são responsáveis pelo trabalho que não está sendo feito.

¹⁶ “Conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis e grupos comunitários organizados a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social” (CANCLINI, 2001, p. 65).

¹⁷ O Projeto Traje em Cena: Catalogação de Figurinos Teatrais no Theatro Municipal de São Paulo.

¹⁸ Com a gestão da Sustenidos Organização Social de Cultura em 2021.

A organização feita no acervo de figurinos, de tamanha primazia, acabou se perdendo com a ausência de um departamento institucional responsável e qualificado. Dinheiro, tempo e material de trabalho gastos à toa. O acervo de cenários sequer passou por esse trabalho. Vê-se com base nos depoimentos que se não fosse pelo trabalho apaixonado dos funcionários do Theatro Municipal de São Paulo a perda poderia ser catastrófica. Contudo, o trabalho apaixonado não é especializado.

É necessária a responsabilidade institucional, a criação de uma política de catalogação, preservação e guarda que esteja acima de contratos de gestão e vontades de diretores. O patrimônio é permanente, a gestão não.

A gestão cultural comunitária ocorre inscrita em um território e seu caráter coletivo e compartilhado configuram suas principais características. Ela é realizada por agentes culturais implicados social, política e economicamente no território e na ação cultural mobilizada. Por estarem diretamente envolvidos no fazer cultural, esses agentes combinam criação e fruição com participação e gestão. Iniciativas e grupos culturais cuja organização social está vinculada de maneira intrínseca a um território têm nele o fundamento para sua realização e renovação. A construção da cultura no território, assim como a gestão cultural comunitária, é orientada por valores de confiança, relações de proximidade e laços de convivência, aspectos que fortalecem o sentido de pertencimento de grupos sociais e que potencializam o dinamismo intrínseco da cultura, aspectos tão necessários para os tempos atuais e vindouros. (RUBIM, VILUTIS, OLIVEIRA, 2021, p. 19)

É possível superar-se o modelo dúbio e pensar em uma gestão cultural com práticas comunitárias, populares e solidárias. Em que o trabalho colaborativo de gestão, projetos, funcionários e outros cheguem ao ponto de suma importância: usar o dinheiro público para realizar políticas públicas eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. A. Reflexos das políticas no campo da produção cultural: um olhar a partir do Theatro Municipal de São Paulo. **Revista Extraprensa**, 3(3), 214-225, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77163/81025>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

AZEVEDO, E. R. Acervos teatrais paulistas: presente e futuro em jogo. **Revista do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, v. 4, p. 1-36, 2017.

BERNARDES, M. E. **O Estandarte Glorioso da Cidade**: Teatro Municipal de São Paulo (1911-1938). 2004, 320 p. (Tese de Doutorado). Departamento de História, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas.

EX-DIRETOR do Theatro Municipal de São Paulo é suspeito de desvios em contratos. **G1**, São Paulo, 17 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/ex-diretor-do-theatro-municipal-de-sp-e-suspeito-de-desvios-em-contratos.html>. Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Suely. **Depoimento** [29 de março de 2022]: Entrevistadora: Maíra Andrade Scarello. São Paulo, 2022. Entrevista concedida via e-mail devido à pandemia da Covid-19.

KUNZE, N. R. A Fundação Theatro Municipal e o futuro. **Revista Concerto**, São Paulo, 04/03/2020. Disponível em: <https://www.concerto.com.br/textos/politica-cultural/fundacao-theatro-municipal-e-o-futuro>. Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL. **Lei nº 15.380, de 27 de maio de 2011**. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-15380-de-27-de-maio-de-2011/>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

LEIS MUNICIPAIS. **Decreto nº 50.439, de 17 de fevereiro de 2009**. 19/12/2011. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/decreto/2009/5044/50439/decreto-n-50439-2009-cria-a-central-tecnica-de-producoes-artisticas-chico-giacchieri-vinculada-ao-theatro-municipal-da-secretaria-municipal-de-cultura-bem-como-altera-a-denominacao-e-a-lotacao-dos-cargos-de-provimento-em-comissao-que-especifica>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

LEIS MUNICIPAIS. **Decreto nº 643, de 25 de abril de 1903**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/1903/65/643/lei-ordinaria-n-643-1903-auctorisa-a-construcao-do-theatro-municipal?q=643>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

MARE, Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. **Organizações Sociais**. Secretaria da Reforma. Brasília: Ministério da Administração e Reforma do Estado, 1998, v. 2.

MARQUES, Aníbal. **Depoimento** [31 de março de 2022]: Entrevistadora: Maíra Andrade Scarello. São Paulo, 2022. Entrevista concedida via *Google Meet* devido à pandemia da Covid-19.

MANSUIDO, M. Como CPI da Câmara, Controladoria aponta responsáveis por desvio no Theatro Municipal. **Câmara Municipal de São Paulo**, São Paulo, 30 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/como-cpi-da-camara-controladoria-aponta-responsaveis-por-desvios-no-theatro-municipal/>. Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

MEIHY, B. **Manual de história oral**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri**. Um espaço de armazenamento e memória. Prefeitura Municipal de São Paulo. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/fundacao_theatro_municipal/central_tecnica_chico_giacchieri/index.php. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Fundação Teatro Municipal**. Entenda a organização da FTMS. Prefeitura Municipal de São Paulo. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/fundacao_theatro_municipal/acesso_a_informacao/organizacao/index.php. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

RETRATO 3x4: chefe do guarda-roupas do Teatro Municipal. **SP1**, TV Globo, São Paulo, 06 de setembro de 2008. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/878808/>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições. **Galáxia**, n. 13, 2007, p. 101-113. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1469/934>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

RUBIM, A. A. C.; VILUTIS, L.; OLIVEIRA, G. C. F. de. Gestão cultural nos próximos dez anos. **Revista Extraprensa**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 9-26, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/185326>. Acesso em: 1 de maio de 2022.

ROUSSO, H. **A última catástrofe**. A História, o presente, o contemporâneo. Rio de Janeiro: ED. FGV, 2016.

VIANA, F. **Elaboração e viabilidade de um museu de teatro na cidade de São Paulo**, 2010. Tese (Doutorado em Museologia) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2010. Disponível em: https://www.museologia-portugal.net/files/upload/doutoramentos/fausto_viana.pdf. Acesso em: 07 de março de 2022.

VIANA, F; AZEVEDO, E. **Breve Manual de Conservação de Trajes Teatrais - O Projeto Traje em Cena**. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/cdt/sites/default/files/manual_a5.pdf. Acesso em: 26 de janeiro de 2022.

ZELDA, M. Controladoria condena 19 empresas por desvios de verba de R\$15 milhões do Theatro Municipal de SP. **G1**, São Paulo, 29 de abril de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/04/29/controladoria-condena-19-empresas-por-desvios-de-verba-de-r-15-milhoes-do-theatro-municipal-de-sp.ghtml>. Acesso em: 28 de janeiro de 2022.